

Carta a Willibald Pirckheimer (1506)¹

Autor: Albrecht Dürer²

Tradução: Daniela Kern

Notas de rodapé: Rafael Machado Costa

Veneza, 7 de fevereiro de 1506.

Em primeiro lugar, meu bem disposto serviço ao senhor, caro Sir. Se as coisas estão indo bem com o senhor fico feliz com todo o meu coração pelo senhor, como ficaria por mim mesmo. Recentemente lhe escrevi e espero que tenha recebido essa carta. Nesse meio tempo minha mãe me escreveu, passando-me uma reprimenda por não lhe escrever; e ela me deu a entender que o senhor estava descontente comigo porque não lhe escrevi. Ela disse que devo me desculpar com o senhor muito fortemente e ela leva isso muito a sério, assim como costuma fazer.

Agora não sei que desculpa apresentar exceto que tenho preguiça quando se trata de escrever, e que o senhor não estava em casa. Mas tão logo soube que o senhor estava seja em casa, ou prestes a ir para casa, escrevi-lhe de pronto; depois do quê eu encarreguei Kastell muito especialmente de

¹ Traduzido a partir de DÜRER, Albrecht. To Willibald Pirckheimer, Venice, Feb. 7, 1506. In: HOLT, Elizabeth. *A documentary history of art*, volume I: The Middle Ages and the Renaissance. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1981. p. 330-332. Willibald Pirckheimer (1470-1530). Estudioso humanista, escritor e advogado, filho de um rico jurista da Nuremberga, conheceu Dürer em uma escola latina, provavelmente em 1495, quando se tornaram amigos próximos. Pirckheimer foi tradutor de vários textos clássicos, consultor do Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Maximilian I von Habsburg (1459-1519), integrou o Conselho da Cidade e comandou um destacamento militar durante a Guerra dos Suabos. Não tendo Dürer recebido uma educação formal completa, muito de seu conhecimento quando jovem deve ter sido adquirido através do contato com Pirckheimer, que também foi quem pagou as despesas da viagem que fazia à Península Itálica quando escreveu esta carta e mais outras nove a ele endereçadas.

² Albrecht Dürer (1471-1528). Pintor, gravador, humanista, escritor e matemático, foi o maior exemplo de *Homo universalis* do Norte da Europa durante o Renascimento. Filho do ourives Albrecht Dürer, O Velho, (c. 1427-1502), Dürer cresceu tendo ao seu redor vários humanistas e artistas que contribuíram para sua formação e, posteriormente, viajou à Península Itálica, onde teve acesso aos grandes mestres do Renascimento. Considerado por muitos o maior artista do Norte e único equiparável a Leonardo da Vinci (1452-1519).

entregar meu serviço ao senhor. Assim eu muito humildemente peço que me desculpe, pois não tenho outro amigo na terra a não ser o senhor. Não acredito, no entanto, que o senhor esteja zangado comigo, pois o considero sob não outra luz que a de pai.

Gostaria que estivesse aqui em Veneza! Há tantos bons camaradas entre os italianos que procuram minha companhia mais e mais a cada dia — o que aquece nosso coração — sábios estudiosos, bons tocadores de alaúde, flautistas, *connoisseurs* de pintura, e muitas mentes nobres, verdadeiros modelos de virtude; e eles me mostram muita honra e amizade. Por outro lado há também entre eles alguns dos mais falsos, mentirosos, larápios velhacos, os quais eu não teria acreditado que vivessem sobre a terra. Se não os conhecêssemos, iríamos pensar que fossem os melhores homens que se pudesse ver na terra. De minha parte não posso deixar de rir deles sempre que falam comigo. Eles sabem que sua desonestidade não é segredo, mas não se importam.




Entre os italianos tenho muitos bons amigos que me alertam para não comer e beber entre seus pintores. Muitos deles são meus inimigos e copiam minhas obras nas igrejas e onde quer que as encontrem; e então eles a insultam e dizem que não estava na maneira antiga e, portanto, que não é bom. Giovanni Bellini³, no entanto, me elogiou grandemente diante de muitos nobres. Ele queria ter algo meu, e ele próprio veio a mim e me pediu para pintar para ele algo, e iria pagar bem por isso. E todos os homens me disseram o homem temente a deus que ele era, de modo que estou bem disposto com relação a ele desde o princípio. Ele é muito idoso, mas ainda é o melhor na pintura. E aquelas obras de arte que tanto me agradaram onze anos atrás não mais me agradam; se não tivesse visto isso por mim mesmo não teria acreditado vindo de mais ninguém. O senhor deve saber também que há

³ Giovanni Bellini, também conhecido como Giambellino, (c. 1430/1440-1516). Pintor veneziano filho de Jacopo Bellini (c. 1400-1470/1471), irmão de Gentile Bellini (c. 1429-1507) e cunhado de Andrea Mantegna (1431-1506), todos também pintores. Giovanni foi o mais renomado artista de sua família, e teve suma importância na transformação de Veneza em um dos grandes centros artísticos Renascentistas. Mesmo em idade avançada, produziu obras a altura do reconhecimento que obtivera. Além de dar continuidade ao legado de uma família de artistas, teve como discípulos importantes pintores que se destacaram ainda em seu período de vida, como Giorgione (1476/1478-1510) e Tiziano Vecellio (c. 1485-1576). Dürer era um grande admirador do trabalho de Giovanni.

muitos melhores pintores aqui do que Mestre Jacob⁴ [Jacopo de Barbari, 1440-1450 a 1515-1516] no exterior, ainda que Anton Kolb⁵ fosse capaz de jurar que não vive sobre a terra melhor pintor do que Jacob. Os outros desdenham dele, dizendo: “Se ele fosse bom, iria ficar aqui”.

Apenas hoje comecei a esboçar minha pintura [O *banquete das guirlandas de rosas*], pois minhas mãos estavam tão cheias de feridas que não pude fazer nenhum trabalho, mas consegui curá-las.

Agora seja leniente comigo e não fique passional tão facilmente. Seja gentil como eu; você não vai aprender de mim, não sei por que é assim. Meu amigo! Gostaria de saber se alguma de suas amantes morreu — aquela perto

da água, por exemplo,  ou aquela como , ou a garota do , de modo que o senhor pudesse colocar em seu lugar uma outra.

Realizado em Veneza na nona hora da noite, no sábado depois da Candelária no ano de 1506.

Dê meu serviço a Steffen Paumgartner⁶ e aos Mestres Hans Harstorfer e Folkamer.

ALBRECHT DÜRER

⁴ Jacopo de' Barbari (ativo c. 1497-1516). Pintor, desenhista e gravador da Península Itálica. O início de sua carreira não é muito documentado, além da xilogravura gigante de um mapa de Veneza que elaborou. No ano de 1500, mudou-se para a região da atual Alemanha, onde trabalhou para o Imperador Maximilian I von Habsburg (1459-1519) e diversos outros nobres, lhe rendendo o atributo de primeiro pintor da Península Itálica e atingindo a fama ainda em vida no Norte europeu. Conheceu Dürer, que ficou impressionado com seu trabalho e ainda mais interessado nas técnicas da Península Itálica, trocando com ele informações sobre o uso da perspectiva renascentista. Atribuem-se a Jacopo as mais antigas conhecidas obras a se valerem da técnica que ficaria conhecida como *trompe l'oeil* e também os primeiros exemplos primitivos de natureza morta. A brincadeira contada pelos venezianos que Dürer comenta no final deste parágrafo é justamente pelo fato de Jacopo ter abandonado Veneza, onde ele seria apenas mais um pintor e gravador, para se tornar “o maior pintor e gravador” do Norte, onde supostamente não haveria uma concorrência de bons artistas.

⁵ Anton Koberger, também conhecido como Anton Kolb, Anton Koburger, Anton Coberger, Anton Coburger e Anthony Koberger, (c. 1445-1513). Nascido em uma família de padeiros, tornou-se ourives e o maior editor e impressor da região da atual Norumburgia. Foi responsável pela impressão da gravura do mapa de Veneza elaborada por Jacopo de' Barbari e era padrinho de Dürer.

⁶ Stephan Paumgartner era membro de uma rica família de Nuremberg para qual Dürer pintou seu famoso *Altar de Paumgartner* por volta do ano 1500 como marco de sua peregrinação feita até Jerusalém no ano de 1498. Na imagem central do tríptico, há vários membros da família Paumgartner como espectadores de uma cena de natalidade, e, nos dois quadros laterais, Dürer pintou Stephan e seu irmão, Lukas, representando São Jorge e São Eustácio.